

da redenção dos desaparecidos, dos mortos, dos torturados, dos banidos e proscritos, mas sobretudo a véspera da redenção da memória nacional vilipendiada durante mais de duas décadas de governo de força. Disse que a Câmara tinha um exemplo perfeito do que era hoje a política nacional, com Vereadores que apoiavam Afif, Lovas, Collier, Brizola, Lula, entre outros candidatos a Presidente, e que em nome de todos os Vereadores prestava homenagem ao povo brasileiro, por ter sabido conquistar, às vezes com a própria vida, mas principalmente com determinação o direito de escolher o Presidente da Nação. Disse a seguir de sua emoção, de sua alegria por finalmente o povo ter o direito de gloriamente ir às urnas democráticas, encerrando a seguir sua fala. Não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra em EXPLICAÇÃO PESSOAL, o Senhor Presidente encerrou a presente Reunião em nome de Deus. E para constar mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida à Apreciação Plenária, será assinada para que produza seus efeitos legais. ✓

  
 Presidente

Ata da vigésima  
oitava Reunião Ordi-  
nária do Segundo  
Período Legislativo  
do ano de mil nove-  
centos e oitenta e  
nove (1989), realiza-  
da em vinte e  
um de novembro  
do ano em curso.

As dezesseis horas do dia  
vinte e um de novembro de mil no-  
vecentos e oitenta e nove (1989), sob  
a Presidência do Vereador Jânio dos San-  
tos Mendes, e com a ocupação da pri-  
meira e segunda Secretarias, pelos Ve-  
readores Walmir Rodrigues de Saavedra  
e Adailton Pinto de Andrade, reuniu-se  
ordinariamente a Câmara Municipal de  
Cabo Frio. Além desses responderam a  
chamada nominal os seguintes Vereado-  
res: Aeyz Silva da Rocha, Aires Bessa de  
Figueiredo, Carlos Roberto Nogueira dos San-  
tos, Carlos Roberto Silva, Derson Jardim,  
Félix da Costa Gomes, José Oscar Elias,  
Josénio Pacheco Filho, Marcos Valério Loure-  
ira Sant'Anna, Orlando da Silva Pereira,  
Osmar Sampaio da Silva, Valfredo San-  
tos Silva e Wilmar Monteiro. Havendo ní-  
mero regimental, o Senhor Presidente de-  
clarou aberta a presente Sessão em no-  
me de Deus. A seguir foram lidas as  
seguintes Atas: Ata da vigésima quinta,

vigésima sexta e vigésima sétima Reuniões Ordinárias do Segundo Período Legislativo. Logo após, o Senhor Presidente determinou a leitura do EXPEDIENTE, que constou do seguinte: Projeto de Lei nº 76/89 - Mensagem Executiva nº 51/89 - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a abrir créditos suplementares até o limite de (doze milhões, novecentos e vinte mil cruzados novos); Projeto de Resolução nº 46/89 - Mesa Executiva da Câmara, alterando os artigos 38 item III e 47 da Resolução nº 188 de 12 de outubro de 1989; Requerimento nº 260/89 de autoria do Vereador Walmir Rodrigues de Lacerda, solicitando ao Exm.º Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco, gestões junto a TELERJ, objetivando a colocação de telefone no DETRAN de Cabo Frio; Requerimento nº 261/89 de autoria do Vereador Valfredo Santos Silva, dispondo sobre outorga de Moção de Aplausos à Equipe de Jornalismo da TV Lagos, pelo importante trabalho de cobertura da Eleição Presidencial; Requerimento nº 264/89 de autoria do Vereador Valfredo Santos Silva, dispondo sobre outorga de Moção de Aplausos ao Senhor Adeline Antunes Quintanilha, pela demonstração de civismo ao comparecer para votar, aos cento e dezesseis anos de idade. Requerimento nº 265/89 de autoria do Vereador Walmir Rodrigues de Lacerda, dispondo sobre outorga de Moção de Pesar à família do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabo Frio, Senhor Cecílio Pereira Gonçalves, pelo seu falecimento ocorrido



no dia 18 de novembro P.P. Terminada a ~~deli-~~  
tura do EXPEDIENTE, o Senhor Presidente trans-  
portou os trabalhos ao segmento dedicado pa-  
ra o uso da Tribuna. Fez uso da Tribuna  
como primeiro orador inscrito o Vereador  
Walmin Rodrigues de Sacerda, iniciando  
sua fala, disse que embora não sendo seu  
feição, não poderia deixar de criticar Ve-  
reador que não conseguindo sua eleição pa-  
ra Relator da Lei Orgânica, atirava farpas  
para todos os lados, atingindo a todos e até  
mesmo insinuando fatos que ainda iriam  
acontecer ou que possivelmente aconteceriam,  
afirmando que a Prefeitura não teria con-  
dições de pagar o décimo terceiro salário aos  
funcionários e até mesmo o salário de de-  
zembro. Prosseguindo, disse ter sido informa-  
do pela Secretaria de Fazenda que a Prefeitura  
na tinha condições de honrar seus compro-  
missos face a falta de pagamento. Respon-  
dendo a aparte do Vereador Carlos Roberto  
Nequeira dos Santos, disse que suas críticas  
eram dirigidas ao Vereador Osmar Sampaio  
da Silva, e que a revolta do referido Vere-  
ador para com a Mesa Executiva, não era  
precedente, pois deveria ser dirigida a sua  
pessoa e ao Vereador Adailton Pinto de  
Andrade, porque a eleição do referido Vere-  
ador só não se dera, porque iluminados por  
Deus não haviam refragado o seu nome,  
investindo na candidatura do Nobre Vere-  
ador Aeyr Silva da Rocha. Disse também que  
as falhas apontadas pelo Vereador Osmar  
Sampaio da Silva, quanto a Mesa Execu-

siva, só agora eram destacadas pelo mesmo, na medida em que não conseguia cabalar os votos para sua eleição como Relator da Lei Orgânica Municipal, o que era lamentável, mas sobretudo estava tranquilo por não ter elaborado para a eleição do Vereador Osmar Sampaio como Presidente da Comissão da Lei Orgânica. Prossequindo disse que a escolha do nome do Vereador Ayrz Silva da Rocha devia-se ao fato de que o mesmo no entendimento dos seus pares preenchia os requisitos necessários para tão meritória tarefa, da mesma forma o Vereador Carlos Roberto Nogueira dos Santos, registrando ainda que ao longo de 11 meses de governo, o Vereador Osmar Sampaio da Silva, procurou sobregamente nos Gabinetes da Prefeitura apoio para sua candidatura a Relator, e que não conseguindo, frustrado, a todos atacava. Adiante, disse que o "guru" político do Vereador Osmar Sampaio da Silva, afirmara no Fórum, no último dia de apuração, que teriam que engolir Leonel Brizola como Presidente, Cesar Maia como Governador do Estado e ele, José Bonifácio, Prefeito de Cabo Frio, avizorando que um sonho já fora para o espaço levando a candidatura de Brizola e continuando assim, outros sonhos teriam o mesmo destino. Falou das críticas exacerbadas do Vereador Osmar Sampaio da Silva ao Governo Ivo Saldanha e Alair Correa, lembrando que o Governo José Bonifácio também tivera suas falhas. A seguir disse que esta



va entrando naquela data com Reque-  
rimento dirigido a Comissão de Obras Pú-  
blicas da Casa, presidida pelo Vereador  
Osmar Sampaio da Silva, solicitando  
resposta por certidão, quanto a cópias das  
Atas da Comissão, livro de presenças de  
todas as reuniões da dita Comissão de  
Obras e Serviços Públicos, bem como nú-  
mero de projetos em tramitação na Co-  
missão de Obras, data de entrada e mo-  
tivos alegados para que os projetos estives-  
sem sendo retidos. Falou de crime que es-  
tava sendo cometido pelo Vereador Osmar  
Sampaio da Silva quanto aos motoristas de  
taxi, pois Projeto de Lei de sua autoria, re-  
gulamentando a atividade estava ainda  
na Comissão do Vereador do PDT desde ju-  
nho de 1989 e que não podia aceitar. Em  
aparte disse o Vereador Osmar Sampaio  
que não era seu desejo alimentar polê-  
micas, na medida em que a sua atuação  
estava tão somente baseada na fiscaliza-  
ção do Executivo Municipal, da mesma  
forma como era sua prerrogativa como  
Vereador, fiscalizar também a Mesa Diretora  
da Casa. Prossequindo, disse o orador que  
o Vereador Osmar Sampaio da Silva não  
defendia nem mesmo a Casa, quando na-  
quela data em programa de Rádio, ao ser  
criticada a Casa por questões de subsídios  
de Vereadores, motivo de Ação Popular, se  
omitira e se posicionando contra o que ha-  
via participado e votado, ou seja, Resolução  
dando poderes a Mesa para fixar os salários

dos Vereadores, dentro do que prescrevia a Constituição Federal, encerrando a seguir sua fala. A seguir saiu a Tribuna o Vereador Carlos Roberto Silva, iniciando sua fala, disse que graças a Deus, no dia vinte e três de novembro, seria fundada a Cooperativa Habitacional da Região dos Lagos, tendo os Senhores Vereadores recebido convite. Disse que naquela data, quando fora entrevistado na Rádio Cabo Frio sobre a Cooplagos, durante o programa, o Gabinete do Senhor Prefeito informava que a Prefeitura firmara convênio, através do Deputado Francisco Dornelles, para urbanização de quatrocentos lotes e construção de unidades residenciais. Disse que naquele momento só podia parabenizar o Governo por estar tentando fazer alguma coisa correta pelo Município, o que não ocorrera até o momento, esperando que o comunicado fosse realidade, esperando que as unidades residenciais não se transformassem em padarias comunitárias ou vacas mecânicas, ou seja promessas não realizadas pelo Prefeito Ivo Saldanha. Adiante disse que a Cooplagos era o cumprimento de promessa de campanha, ou seja estava cumprindo o seu "solgan", "pode votar que a casa é sua", e ainda, que afirmara um outro programa, que estava pronto a colaborar, que o Senhor Prefeito no sentido de que as obras fossem até barateadas, e que o ganho político não era o mais importante, mas sim



os benefícios recebidos pelo povo, até mes-  
mo porque sempre se posicionara con-  
tra o Governo Municipal, visto não  
ser um Vereador postato em cima  
do muro. Prossequindo disse esperar que  
o Prefeito Ivo Saldanha estivesse pre-  
sente quando da fundação da Coopla-  
ges, prestigiando Vereador do seu Muni-  
cípio e ao povo interessado na questão  
da habitação, afirmando ainda que  
no Município era o primeiro políti-  
a levantar tal bandeira. Quanto ao  
salário do Vereador, disse que o assun-  
to fora exaustivamente discutido e  
aprovado por unanimidade, não me-  
recendo maiores comentários, quando  
um Vereador tentava denegrir a ima-  
gem dos seus companheiros, dirigindo-se  
ao Vereador Ormar Sampaio, afirman-  
do ainda que a exemplo do trabalha-  
dor o Vereador ganhava muito pouco  
e mais que o salário que recebia da  
Câmara acrescia mais, exemplifican-  
do com a creche que estava construín-  
do no jardim Esperança, mas que no  
entanto outros Vereadores viviam do sa-  
lário da Câmara e faziam jus, citan-  
do o nome do Vereador Walmir Rodri-  
gues de Focenda que colocava todo o seu  
tempo para os trabalhos da Câmara,  
ao contrário do Vereador Ormar Sampaio  
da Silva que tinha responsabilidades com  
com suas lojas e não podia se dedi-  
car inteiramente ao Legislativo, encer-



nando a seguir sua fala. A seguir ocupou a Tribuna o Vereador Valfredo Santos Silva, iniciando sua fala disse de sua emoção e júbilo, quando a exemplo de outros brasileiros, comparecera às urnas de 15 de novembro, para pela primeira vez votar para Presidente da República. Disse também que no segundo turno sufragaria o nome de Luis Inácio Lula da Silva, como representante legítimo das classes trabalhadoras e dos setores progressistas da política nacional e que por certo colocariam o Brasil no rumo certo, saneando tanto a economia, como reparando as flagrantes injustiças sociais. Disse que se identificava totalmente com o candidato do PT, acreditando que o seu programa de Governo era ideal para a crise que assolava o Brasil. Fazendo um amplo descortínio da situação política nacional, suas implicações, as alianças que já estavam sendo soldadas, reiterou seu apoio a Lula e encerrou sua peroração. A seguir ocupou a Tribuna o Vereador Wilmar Monteiro, iniciando sua fala registrou Mensagem do Prefeito solicitando suplementação de verba no valor de R\$ 12.920.000,00 (doze milhões novecentos e vinte mil cruzados novos), e mais uma vez a Casa ficava sem saber as razões da Mensagem, na medida em que não especificava onde seriam aplicados os recursos, o que era imperativo legal. Disse também que em levantamento podia verificar que cerca de R\$ 9.000.000,00 more

milhões de cruzados era para pagamento de pessoal da Prefeitura, mas que no entanto, a Casa já havia aprovado na semana anterior, suplementação no valor no valor de N2278.460.000,00 (oito milhões quatrocentos e sessenta mil cruzados novos), e que na ocasião, o Prefeito dizia que o valor seria aplicado para pagamento de funcionários, referente aos meses de outubro e novembro, o que não era especificado pela Mensagem a ser apreciada naquela reunião. Prossequindo, disse que não queria criar problemas para a Municipalidade, mas que além de elaborar leis, cumpria a Casa, fundamentalmente, fiscalizar as contas do Município, e que assim sendo uma Mensagem não podia ser votada aleatoriamente, embora sucessivas vezes a Administração Municipal, particularmente o Gabinete do Prefeito, fosse alertado quanto a questão, mas que no entanto as falhas se repetiam causando até dívidas quanto a capacidade dos Assessores do Senhor Prefeito. Segundo o Vereador Wilmar Monteiro, por análise podia-se vislumbrar a inexistência de como o Município iria conseguir tais recursos, o que tornava mais complexa ainda a tramitação da Mensagem na Câmara, aconselhando ao Senhor Presidente Jânio dos Santos Mendes que o documento fosse devolvido ao Gabinete do Prefeito para as correções exigidas por lei. Abordou a seguir Requerimento de sua autoria, aprovado pela Casa, solicitando ao Senhor Prefeito informa-



ções quanto ao valor venal dos lotes do Senhor Umberto Mediano, na Ilha das Rocas, e que infelizmente não obtivera resposta, e que continuava aguardando resposta oficial da Prefeitura, embora soubesse que o valor era mínimo, uma verdadeira aberração, lesando a Fazenda Municipal. Falou da péssima administração que estava sendo levada efeito pelo Senhor Prefeito, com suas que eram uma verdadeira indolência tal a quantidade de buracos, e pior, às vésperas da temporada de verão, lamentando o caos vivido pelo Município que tinha no turismo uma de suas principais rendas, encerrando a seguir sua fala. A seguir ocupou a Tribuna o Vereador Aires Bessa de Figueiredo, iniciando sua fala, parabenizou o seu companheiro de Bancada, Carlos Roberto Silva, pela fundação da COOPLAGOS, falando do alcance social da iniciativa, e que sem dúvida representava os ideais do PMDB. Falou a seguir da inauguração naquela data do Posto de Assistência Médica da Previdência Social, voltado para a medicina preventiva, obra iniciada no Governo do Prefeito Blair Lourea, o qual não medira esforços no sentido de que tal equipamento fosse concluído na sua administração, destacando também a construção do Posto de Urgência no Governo do PMDB. Adiante, fez severas críticas quanto a política salarial gerida pela Prefeitura Municipal, falando da inércia do Prefeito, dos Secretários ante tão angustiante quadro, quando centenas de famílias recebiam ver-

081

dadeiros salários de fome, com o que não podia concordar, recriminando também a omissão dos Servidores, parecendo até que alguém estivesse levando vantagens. Observou que no Governo Alair Correa o funcionalismo municipal estava constantemente mobilizado quanto a tais questões, com inteira liberdade e que não ocorria na administração do Senhor Ivo Saldanha. Disse também do envolvimento do PT com as entidades da classe que não faziam greve para não prejudicar a campanha de Isidoro e que não aceitava. Disse que na próxima Reunião falaria sobre Mensagem do Senhor Prefeito quanto a implantação da cobrança da taxa de melhoria, encerrando a seguir sua fala. Não havendo mais oradores para o uso da Tribuna, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao segmento dedicado a 1ª ORDEM DO DIA, que constou do seguinte: Foi aprovado o Projeto de Lei nº 76/89 - Mensagem Executiva nº 51/89. Foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça o Projeto de Resolução nº 46/89 - Mesa Executiva da Câmara. Foram aprovados os seguintes Requerimentos: nº 260/89 e 265/89 de autoria do Vereador Walmir Rodrigues de Lacerda e Requerimentos nº 261/89 e 264/89 de autoria do Vereador Valfredo Santos Silva. Terminada a 1ª ORDEM DO DIA, o Senhor Presidente franqueou a palavra aos Vereadores para



EXPLICAÇÃO PESSOAL. Nesta etapa fez uso da palavra o Vereador José Oscar Elias, iniciando sua fala, falou do dia 15 de novembro, quando após vinte e nove anos o povo pode comparecer livremente às urnas para escolher o Presidente da República, louvando o clima democrático reinante em todo o país. Disse que a escolha de Collor e Duda, para o segundo turno espelha a sabedoria do povo, pedindo a Deus que iluminasse o escolhido para tirar o povo de tanto sofrimento, encerrando a seguir sua fala. A seguir fez uso da palavra o Vereador Osmar Sampaio da Silva, iniciando sua fala, disse que não comparecera a Rádio, como fora afirmado naquela Reunião, para contestar a questão salarial do Vereador, mas que tais colocações tinham como objetivo trazer o clima de intriga para a Casa. Disse também não entender posicionamento de determinado Vereador, uma hora oposição e outra hora defensor do Governo como ocorria naquela ocasião. Prossequindo, disse que fora a Rádio objetivando tão somente defender a Câmara, entendendo que a pessoa que participava do programa, era emissário do Senhor Prefeito no sentido de desviar a atenção da opinião pública para o desastre que era o seu Governo, incriminando o Poder Legislativo, e que mais uma vez colocara claramente suas posições, como era seu comportamento na Casa e fora dela. Disse que continuaria

a insistir nas denúncias quanto as irregularidades cometidas pelo atual Governador reclamando a Mesa para que obrigasse o Prefeito a abrir as portas da Secretaria Municipal de Fazenda para que a Câmara pudesse cumprir suas prerrogativas fiscalizadoras. A seguir fez uso da palavra o Vereador Orlando da Silva Pereira, falou das vicissitudes sofridas pelo Município ante o que considerava um calamitoso governo, deixando o Município completamente sem estrutura, com graves consequências sociais, e que as anunciadas mudanças do Prefeito Ivo Saldanha não passaram de promessas de campanha e que as únicas mudanças visíveis era o constante rodízio e troca de Secretários que nada produziam de positivo, pois os bairros continuavam abandonados, deixando registrado o seu protesto. A seguir fez uso da palavra o Vereador Ayré Silva da Rocha, manifestou sua solidariedade quanto ao discurso do Vereador Aires Bessa de Siqueiredo, registrando a eficiência e o esforço do Governo Alair Correa na construção do PAM, inaugurado pelo Prefeito Ivo Saldanha, destacando ainda a construção do Posto de Urgência pelo então Prefeito Alair Correa. Prosseguindo, disse que ainda deveria se destacar a construção do Posto do Instituto Médico Legal, o mais moderno da região fazendo assim questão de manifestar o seu apoio e sua admiração pela iniciativa



do Prefeito Alair Correa. Quanto a questao levantada pelo Vereador Osmar Sampaio, disse que um Presidente de Comissao de Inquerito tinha livre acesso aos orgaos Municipais, e que talvez o medo de que se vislumbrasse o luxo do Gabinete do Secretario Municipal de Fazenda, enquanto o funcionario recebia com atraso miseros salarios, fosse motivo de outros temores, encerrando a seguir sua fala. Não havendo mais Vereadores para fazer uso da palavra em EXPLICAÇÃO PESSOAL, o Senhor Presidente encerrou a presente Reunião em nome de Deus. E para constar mandou que se lavrasse a presente Ata que depois de lida, submetida a apreciação Plena, será assinada para que produza seus efeitos legais.

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
 Assinada:

Ata da vigésima nona Reunião Ordinária do Segundo Período Legislativo do ano de mil novecentos e oitenta e nove (1989), realizada em vinte e três de novembro do ano em curso.

As dezesseis horas do dia vinte e três de novembro de mil novecentos e oitenta e nove (1989), sob a Pres-